

Falta de verbas ameaça a eleição no DF

CLAUDIO TOURINHO

Se o segundo turno das eleições deste ano está sob ameaça de adiamento por falta de recursos, conforme informou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Sydney Sanches, em Brasília até o primeiro turno corre risco. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) necessitaria de Cr\$ 11 milhões para organizar as eleições de 3 de outubro e 25 de novembro, mas seu caixa está zerado e os credores já iniciaram a paralisação de serviços de manutenção.

"Estamos administrando a pobreza", afirmou Jéser de Oliveira, diretor-geral do TRE, mostrando esperança na aprovação em tempo hábil pelo Congresso do pedido de crédito suplementar requisitado pelo TSE. "Os credores batem à nossa porta diariamente. Por enquanto, a maioria está sendo tolerante, porque estamos mostrando nossa situação. Mas, em alguns casos, os credores não realizam consertos enquanto nós não pagarmos".

O principal problema, explicou Jéser, está ocorrendo na área de conserto de máquinas de datilografia dos cartórios das zonas eleitorais. Com dívidas de meses, as empresas negaram-se a continuar o serviço, que pode atrasar todo o processo pré-eleitoral. Somente em impressos (certidões, requisições) o TRE estima gastar mais de Cr\$ 770 mil



e espera contar com a aprovação do Congresso para pagar dívidas e serviços sem atrasar a organização da eleição.

CÉDULAS

Para atender os aproximadamente 910 mil eleitores nos dois turnos, o TRE irá confeccionar 2,4 milhões de cédulas a um custo estimado de Cr\$ 3,6 milhões. A impressão das cédulas deveria começar logo após o prazo final de registro dos candidatos (dia 5 de julho) e da confirmação do TRE. O modelo já foi aprovado pelo TSE, mas a falta de recursos poderá impedir a impressão imediata.

O custo estimado do lanche dos mesários foi de Cr\$ 1,5 milhão, mas o TRE deverá gastar ainda dois mil quilos de pó de café (cerca de Cr\$ 442 mil) e dez mil litros de água mineral (aproximadamente Cr\$ 400 mil). Segundo cálculos do TRE, serão necessárias 15 mil canetas esferográficas de cor azul e outras oito mil de cor vermelha, a um custo total de aproximadamente Cr\$ 300 mil.

Enquanto espera a aprovação pelo Congresso (o ministro Sydney Sanches quer os recursos nos TREs até o dia 25 de julho), o Tribunal local busca um aproveitamento do convênio do TSE com o Serpro para dotar cada junta apuradora de Brasília com um terminal de computação e agilizar o processo de totalização de votos. O TRE/DF conta ainda com a promessa do governador Wanderley Vallim que se dispôs a ceder vários veículos do GDF, colocando-os à disposição do tribunal.

WANDERLEY ROZZEMBOM



Jéser de Oliveira alega que o TRE precisará de Cr\$ 11 milhões para realizar as eleições e seu caixa "está zerado"